



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA

Presidente recebido na Coreia por meio milhão de pessoas



O camarada Presidente Luiz Cabral foi recebido por mais de meio milhão de pessoas à sua chegada a Pyongyang, na manhã de quinta-feira. Kim Il Sung, o líder da Revolução coreana, acompanhado de altos dirigentes do Governo da República Popular e Democrática da Coreia e do Partido do Trabalho, reservou uma calorosa recepção ao seu homólogo guineense, que pela primeira vez efectua uma visita oficial a esse país asiático.

No banquete oficial que marcou o segundo acto da visita de amizade do camarada Luiz Cabral e comitiva à Coreia, o chefe de Estado guineense começou por saudar o valente povo coreano e o seu líder Kim Il Sung, cuja personalidade e acção «marcantes sobre o plano de acção interna e externa tocam todos os povos engajados na luta pela independência e o triunfo dos nobres ideais de justiça e de progresso social».

A seguir o camarada Presidente falaria do engajamento do nosso povo na luta pela reconstrução do país devastado pela guerra, no qual a Agricultura ocupa um lugar de primeiro plano. Explicou também todos os esforços que o nosso Governo tem feito no domínio da elevação do nível de vida das massas laboriosas, o melhoramento do regime alimentar, a progressiva eliminação do analfabetismo, das doenças e a criação das condições para o desenvolvimento da cultura nacional.

No que respeita às questões internacionais Luiz Cabral afirmaria os nossos princípios de independência, pensamento e acção, e de não alinhamento anti-imperialista.

(Continua na página 8)

Luiz Cabral felicita a Conferência Mundial de Lisboa

Por ocasião da realização, em Lisboa, da Conferência de solidariedade para com o povo Árabe e a justa causa central — a Palestina — o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, enviou, um telegrama de felicitações à Conferência em nome do nosso povo, da Direcção Nacional dos militantes do P.A.I.G.C. e em seu nome pessoal.

Esta mensagem de «fiel solidariedade do nosso povo à causa do povo Árabe», considerando que a

justa causa do povo lestiniano e de todo o povo árabe se inscreve na luta geral dos povos pelo interesse vital da paz e da liberdade do mundo, manifesta a nossa certeza que os resultados da Conferência de Lisboa, vão abrir uma nova etapa no trabalho internacional ainda mais firme, sobre todos os planos, acelerando os processos da liquidação da injusta situação criada pelo imperialismo e os seus agentes sionistas contra a Nação Árabe».

Escola de Música vai dar Curso infantil de iniciação

(ver pág- 8)

Na visita de Nino Vieira à Jugoslávia

Particular atenção às questões africanas

Um acordo comercial foi assinado na passada quinta-feira, em Belgrado, entre a Guiné-Bissau e a Jugoslávia, no fim da visita a esse país do cama-

rada João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho dos Comissários do Estado.

Numerosas questões relativas à promoção da

cooperação entre a Guiné-Bissau e a Jugoslávia, foram examinadas durante as reuniões das delegações governamentais conduzidas por Veselin

Djuranovic pela parte jugoslava e Nino Vieira pelo nosso país.

Num comunicado

(Continua na pág.)

Argélia exemplar

A Argélia desfralda as suas bandeiras e os botões de sangue das medalhas dos seus heróis abren-se, em glória, no momento das comemorações do 25.º Aniversário do início da luta armada de libertação. A efeméride que se exalta nesta hora é por si só a história vigorosa de um povo que escolheu, objectivamente, a Liberdade e a dignidade nacional.

Como muitos outros povos, o povo argelino sofreu as vicissitudes de um colonialismo francês, que usou de todos os seus requintes, na ferocidade e na determinação, para docilizar aqueles que teimavam em não ceder. Um homem sinistro, um militar fascista que dava pelo nome de Salan, obteve-se na mais terrível caça ao homem, chegando a impressionar

os franceses que proclamavam. «A Argélia é nossa». Mas Salan, os seus batalhões, os seus canhões, a sua polícia política, os cárceres trevosos, o chicote, a tortura, os fusilamentos, serviram unicamente para que o povo argelino desse ao mundo a mais notável lição de coragem e abnegação daqueles tempos. Nas estradas, vales e montanhas de Constantina e Anraba, na região de Argel, os franceses aprenderam que não há superioridade possível, mesmo baseada em armas sofisticadas, quando a força do opositor, é a voz secular da vontade de um povo em toda a sua grandeza.

Mas o triunfo da luta, na Argélia, canalizou ideias e energias para fora do seu território nacional, ofereceu sementes de exemplo a outros povos, iluminou as estradas do pan-africa-

nismo e foi, em muitas situações, incitamento, inspiração e companhia fraternal. O PAIGC, como outras forças da cordilheira dos movimentos de libertação, pode uma vez mais ufanar-se de ter autoridade, e não apenas memória, para falar da irradiação luminosa do exemplo argelino e de como esse exemplo resultou fecundo para os destinos da luta no Continente.

A Argélia que, hoje, moderna, próspera, organizada, defende a unidade africana e rejeita a divisão entre os árabes, espelha-se, em toda a eloquência do seu pensamento, na sua própria firmeza ao defender a justa causa da luta da Frente Polisário e, desse modo, proclamar, sem esforço, a sua coerência laminar e a profundidade da sua vocação nacionalista.

Editorial

Telefone é um luxo?

O problema dos telefones na nossa terra, tem sido muito falado que, na verdade, revela uma certa preocupação de todos nós.

Muitas pessoas podem pensar que adquirir telefone é uma questão de luxo. Mas só pensam assim as pessoas que desconhecem a utilidade deste objecto, embora no nosso país, os telefones não funcionem ainda com tanta eficácia, pois muitas vezes ou estão avariados ou as linhas estão cruzadas.

Sabemos por exemplo que quando acontece um desastre (o que é frequente nas nossas estradas) não podemos chegar a nenhum posto telefónico e pedir uma ambulância do hospital, porque na verdade não temos postos telefónicos.

Então pergunto: Porque é que não se criam postos desses, sabendo que esses têm uma grande utilidade!

Ainda dentro desses casos de emergência, apesar de não haver postos telefónicos podemos chegar a um lugar que tenha telefone e ligar para o hospital. Mas acontece que em vez de nos atender do hospital, atendem-nos a própria telecomunicações. Se for no caso muito grave, mas que ainda houvesse hipótese de se salvar o ferido com um socorro imediato, ele morre sem nada podermos fazer.

Tudo isso pode parecer pormenores muito fracos e pequenos mas se pensarmos bem não são tanto assim.

Sei que se está a montar uma nova central telefónica e também está-se a alargar a extensão da rede. Pergunto: Quando é que vai ficar pronto esse trabalho? — Se não estou em erro, já um ano que se está a trabalhar nisso, e até agora ainda não se notou, o resultado que esse trabalho trouxe.

Falar ao telefone na nossa terra é uma irritação! Mesmo cá dentro do país não se percebe nada do que se diz do outro lado da linha. Às vezes também acontece que estão três pessoas na mesma linha, e cada uma a querer perceber se está a falar com quem quer, e para sítio que ligou.

Eu não estou a querer e nem posso condenar as telecomunicações, porque não sei se todos esses problemas que necessitam de serem resolvidos dependem só deles.

Dentro desses problemas das telecomunicações, um caso que me deixa um pouco confusa, é o da secção das informações. Sempre que se telefone para obter alguma informação raramente nos é dada correctamente, quando não nos dizem abertamente que não sabem nos informar o que nós queremos saber! Há que olhar, pelos telefones, camaradas.

ARMECA

Terminou o Seminário de gestão em Contuboeil

Terminou no início desta semana, em Contuboeil, o Seminário Operacional, promovido pelo Departamento de Educação de Adultos do Comissariado de Estado da Educação Nacional, para o estabelecimento de um programa de gestão e cálculo das populações do sector de Contuboeil, enquadrados pelo projecto de arroz. Este Seminário possibilitou também o ensaio de uma nova metodologia de programação e que consiste num estudo preliminar da realidade local, na elaboração de pequenos programas com a aplicação e avaliação imediata.

Este seminário iniciou-se no passado dia três de Outubro, com a participação de cerca de trinta pessoas, na sua quase totalidade, quadros do Departamento de Educação de Adultos, tendo igualmente prestado a sua contribuição, camaradas da Granja de Pessubé, da veterinária e da ENAVI. Contou com o patrocínio e a assistência do Bureau Regional para a Educação em África (BREDA), organismo da Unesco.

Segundo informações do Departamento de Educação de Adultos, para se

conseguirem esses objectivos, foram contactadas as populações de alguns bairros da secção de Contuboeil bem como das tabancas perifericas. Desse contactos ensaiaram varias sessões com camponeses e que consistiram na apresentação de algumas unidades de medida e na realização de varias operações (medidas de casas, de distancia, de bolanhas, dedução do metro quadrado, construção de material didáctico, introdução ao ângulo etc), com vista a testar a viabilidade de um programa de conhecimentos ligados à vida

produtiva da população, estudar as questões técnicas e pedagógicas inerentes a sua aplicação, motivar a massa camponesa para sua adesão à implantação de um processo de educação de adultos.

recorde-se que este seminário constitui a primeira acção do «Programa Nacional de Cálculo e Gestão» dirigido as populações.

O Departamento de Educação de Adultos dá total prioridade a esta operação na qual investirá a maior parte das suas disponibilidades em pessoal e equipamento.

Apoio técnico da Aeronáutica portuguesa

A Aeronáutica Civil Portuguesa e a Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea, abriram novas possibilidades de assistência técnica e apoio na formação dos nossos quadros no domínio da aviação e controle aéreo.

A decisão para reforçar a cooperação foi comunicada recentemente durante a visita a Portugal, do director dos Serviços da Aeronáutica Civil da Guiné-Bissau, camarada Mário Mendes.

Segundo ele, os contactos efectuados entre as duas empresas centraram-se à volta da concretização das preocupações contidas na acta verbal assinada em Maio passado em Bissau, e que insistia, fundamentalmente, na necessidade de for-

mação de quadros em todos os domínios da aviação civil.

Durante a visita de Mário Mendes, a Aeronáutica Civil prometeu, desde já, o envio de quadros para a assistência técnica e coordenação de acções quanto à participação de ambas as partes nas reuniões internacionais, assim como trocas de informações nesse aspecto.

Tanto a Aeronáutica Civil Portuguesa, como a Empresa Pública / ANA, comprometem-se a enviar animadores, para prepararem os nossos quadros nas línguas estrangeiras e noutras disciplinas indispensáveis à frequência de cursos médios e superiores da aviação civil no estrangeiro. Essa acção está enquadrada num progra-

ma de estruturação dos quadros da nossa Aeronáutica Civil, para o qual já foi criado um centro de pré-formação, para aqueles que vierem a ser contemplados com bolsas para o estrangeiro.

Ainda em relação a ANA/EP, o camarada Mário Mendes considerou positivos os contactos ali mantidos (dois camaradas nossos estão a ser formados por essa empresa nos domínios de telecomunicação e informação aeronáutica). Foi adiantada a proposta de aquela empresa portuguesa fazer um estudo sobre o projecto de melhoramento do aeroporto de Bissalanca e envio de instrutores para preparação de bombeiros para os serviços de urgência no aeroporto.

Procurador da República na URSS

A convite do Soviete Supremo da URSS, encontra-se na União Soviética, o camarada João Cruz Pinto, Procurador-Geral da República.

O camarada Cruz Pinto teve um encontro no Presidium do Soviete Supremo, com o respectivo Secretário, Mikhail Gueorga, tendo-lhe sido expostas as actividades do S.S. da URSS e dos seus organismos.

O camarada Procurador-Geral, durante a sua estadia na URSS, foi ainda recebido pelo seu homólogo Soviético Roman Roudenko.

Responde o povo

Concorda com os preços do futebol?

O aumento dos preços de bilhetes para o futebol, recentemente tornado público constitui agora o «pão nosso de cada dia» nos bastidores do desporto o nosso mérito de hoje é sobre este tema.

HAVERÁ POUCA RECEITA

«Acho muito exagerados os preços de bilhetes e estou convicto de que haverá, a partir de agora, pouca receita». Eis a summa da conversa tida com o nosso leitor Domingos Barbosa de 27 anos empregado comercial que acrescentou: «Se esse aumento foi feito para tirarem mais dinheiro é melhor debruçarem-se seriamente nesse problema» e concluiu «como tu jornalista, quantas vezes tenho te oferecido di-

nhheiro para ires ao campo? Então agora que os preços aumentaram não te poderei abonar, e não verás nenhum futebol».

Para Pedro Rodrigues Júnior, encarregado da casa Ancar ele acha que ao aumentarem os preços de bilhetes para o Lino Correia, também podiam aumentar o dinheiro as equipas para a sua melhoria.

Pedro Rodrigues acha que do dinheiro que já entrou no Lino Correia, até hoje, «ninguém viu os resultados» ou, talvez, es-

tão a pensar fazer um outro estadio?»

Ainda a respeito do dinheiro, porque tudo baila neste sentido, ele salientou que o problema de aumento de preços não constitui problema, mas da maneira como as receitas iriam ser distribuídos aos clubes.

«Acho que o dinheiro devia ser entregues aos clubes uns dias depois do jogo e não esperar até ao fim da temporada para vir a dar só uns quarenta mil pesos que nada chegam para a melhoria dos clubes e dos seus respectivos jogadores». «Portanto eu penso que com esta subida de preços os clubes poderão beneficiar de cinquenta por cento para

que possam desenvolver não só o futebol, mas também outras actividades».

NÃO NEGÓ O AUMENTO MAS ESTÁ MUITO EXAGERADO

Encontramos outro camarada que gosta de ir ao futebol: João Sucuma, de 24 anos, também empregado de balcão, que nos disse: Pelo que ouvi é só aqui em Bissau que se verificou o tal aumento dos preços. Penso que devia ser aumentado em todo o país. Mas como não foi, gostaria de saber porque é que assim não aconteceu».

João Sucuma diz-nos que não nega o aumento, mas que «aumentaram

muito exageradamente o que não está nada correcto». Ele acha que além do mais poderão vir a perder, «porque nenhuma pessoa estará sujeita a ir ver por exemplo... um Farim-Bissorã naquele novo preço e debaixo de sol. Portanto assim verificará uma perda na recolha de receitas».

DEVA-SE ESPERAR ATÉ AO FIM DO ANO PARA VER...

Ao terminarmos o nosso inquérito do dia, e já de regresso para a redacção, encontramos um jovem de nome Ansumane Fati (Karanqueo) de 23 anos trabalhador da Junta Autónoma que nos afirmou: «Não é que eu esteja

contra mas é necessário tomar em conta a vida que levamos nesta fase de Reconstrução Nacional. Mas posso dizer que este aumento está mal, devia-se esperar até ao fim do ano e, a partir daí vermos como é que a vida estará, porque costuma-se dizer ano novo vida nova, talvez lá poder-se-ia aumentar os preços, mas também não desta maneira». Karanqueo terminaria desejando que este aumento viesse a melhorar o campo, bem como os jogadores «afim de chamar mais público a assistirmos a um bom futebol em boas condições, porque a condição material é um estímulo para os jogadores».

Um turismo voltado para nacionais

Um complexo turístico e hoteleiro, com capacidade de hospedagem simultânea de 420 pessoas e orçado no custo total de 270 mil contos, estará pronto a funcionar na ilha do Sal em Janeiro de 1992 se for aceite pela Hotelmar (Sociedade Hoteleira de Cabo Verde, S.A.R.L) o estudo de viabilidade económica e o projecto de implantação propostos recentemente na Cidade da Praia por uma firma especializada francesa.

Com lojas e minimercado, piscinas e recintos para recreio e animação desportiva e cultural dos turistas, marina para barcos de recreio, escola hoteleira para 120 alunos e outros serviços paralelos, o futuro hotel do Sal constituirá o primeiro projecto de grande folego do turismo em Cabo Verde com capitais do País, em ordem à implantação de infra-estruturas voltadas para a exploração de uma das indústrias de maiores potencialidades económicas a nível nacional.

Ao contrário do que possa pensar-se, a construção deste hotel não se destina a albergar prioritariamente as tripulações dos aviões de várias companhias aéreas, que normalmente escalam o aeroporto Amílcar Cabral. Es-

tas virão a fornecer somente 10 por cento de futura clientela do complexo turístico e hoteleiro.

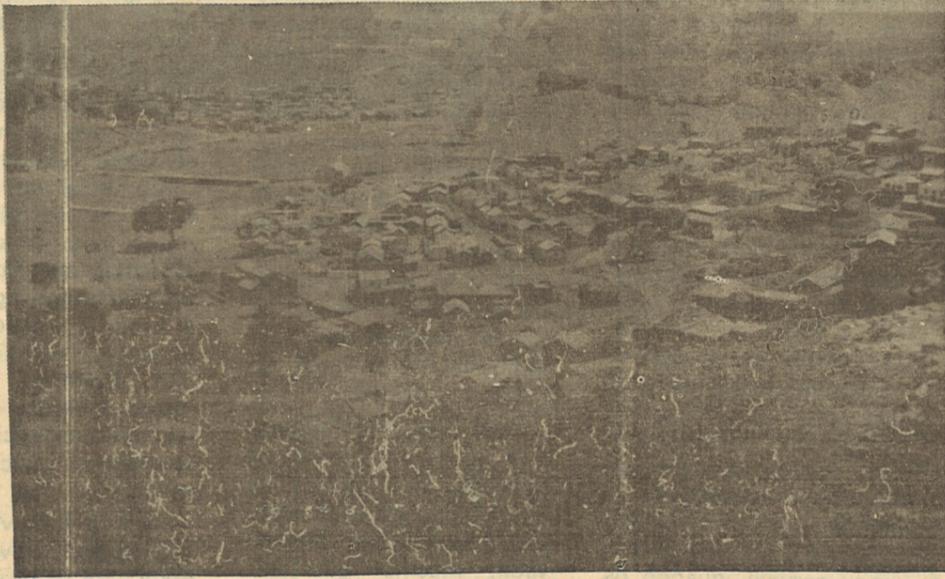
Será mesmo o lançamento decidido da exploração do turismo em Cabo Verde, feito pela Hotelmar, uma sociedade cu-

nos, constituir-se como produto diversificado e ir-se realizando progressivamente.

Tudo está já previsto e planificado no estudo de viabilidade económica. Os cabo-verdianos aqui residentes e os emi-

as tripulações das companhias de aviação.

O turismo irá começar bem em Cabo Verde — é o que se depreende dos princípios enunciados à ANOP pelos responsáveis máximos do turismo em Cabo Verde nomeadamente o secretário de Estado



jo capital social é constituído em grande parte pelas pequenas poupanças dos nacionais residentes no país e emigrados. Com 51 por cento do capital social, o Estado ditou as coordenadas do desenvolvimento racional do turismo em Cabo Verde — deverá integrar-se ao máximo na linha política e no plano de desenvolvimento económico do país, dirigir-se prioritariamente aos cabo-verdia-

grantes ocuparão uma margem de frequência da ordem dos 25 por cento, a clientela africana atingirá os cinco por cento, os turistas atraídos da América poderrão orçar os 10 por cento e os europeus deverão afluir numa percentagem dos 50 por cento.

Tarifas especiais com desconto de 20 por cento estão já previstas para os cidadãos nacionais, mesmo os emigrados, e para

do Comércio, Turismo e Artesanato e o presidente do Conselho de Administração da Hotelmar.

Simplem construções imobiliárias onde por completo ficou esquecido o tempo do lazer do turista (como nas Canárias), ou absoluta luz verde e capitais estrangeiros, para exploração e a gestão de hotéis estrangeiros, em território nacional (como na Gâmbia) não acontecerão em Cabo Verde.

O turismo cabo-verdiano será dos cabo-verdianos. Será o Banco de Cabo Verde a financiar os 270 mil contos da construção do primeiro hotel no Sal. Será a Hotelmar a gerir todas as futuras unidades turísticas e hoteleiras, a nível nacional.

Nas areias da praia de Santa Maria, no Sal, não longe da pousada. Mirabeza, o futuro complexo terá uma infra-estrutura completa de alojamento em quartos «sing.es», duplos, e em apartamento com «kinete», piscinas, jardins, lojas, amiteatros, salas de exposições artísticas, recintos de espetáculos ao ar livre, «courts» de tennis, marina para barcos de recreio, turilando e parques. Será desenvolvida a animação desportiva, recreativa e cultural do turista e «tudo será feito para a sua permanência lhe seja agradável, não o canse, o estimule, o leve a voltar e a ser ele próprio o melhor encarregado da propagação e agente vivo de publicidade».

A Hotelmar, tem, no entanto, projectos ainda mais amplos e diversificados. Já integrada na sociedade foi a pousada Praia Mar, na capital, onde arrancaram já as obras de ampliação para mais 27 quartos, 3 suítes,

campos de tennis e piscinas.

Uma pousada com cerca de 30 quartos em actividades no próximo mês de Março na cidade de S. Filipe, capital da ilha do Fogo, detentora do majestoso crânio rid do vulcão de quase três mil metros. Outra pousada deverá ser construída a longo prazo na ilha das Cadeias, na Baía do monstro ainda vivo que em 1951 registou a sua última erupção.

Um hotel com 52 quartos, na cidade do Mindelo, poderá ser integrado no próximo ano também na Hotelmar, que pensa já no futuro aproveitamento racional de uma importante estância turística com piscinas e muita verdura, já existente no Vale do Paul, em Santa Antão, que é o vale mais verde e espectacular do arquipélago.

A aldeia turística da vila do Tarrafal, na ilha de Santiago, vai erguer-se ampliada, a dois quilómetros do antigo campo de concentração, dela poderá nascer a maior estância voltada para o aproveitamento do fluxo turístico nacional.

Imensidões de praia de areia branca, mar azul safira e céu quase todo o ano sem macula agendam um aproveitamento racional nas ilhas Boavita e do Maio.

A luta faz a selecção: uns passam na peneira, outros ficam

Ao falar sobre as exigências que dia a dia vão sendo apresentadas aos responsáveis e dirigentes do Partido, o camarada Amílcar Cabral disse que «a luta faz a selecção: pouco a pouco uns passam na peneira, outros ficam».

«Cada um de vocês que está aqui, que tem o seu responsável ou seu dirigente junto dele, tem a sua ideia concreta sobre esse homem, ou essa mulher. A luta tem servido para nos conhecermos muito bem e isso é muito importante. Alguns têm sido capazes de ser cada dia melhores, outros têm-se enterrado cada dia mais, apesar de toda a ajuda que temos procurado dar, para fazer avançar cada um, com a cabeça bem alta, ao serviço do Partido, para servir o nosso povo como deve ser.

Quer queiramos quer não, a luta faz a selecção, a pouco e pouco uns passam na peneira, outros ficam porque a nossa decisão é firme, enquanto estamos cá como dirigente do Partido, é a seguinte: para a frente só vão aqueles que de facto querem lutar a sério, aqueles que de facto entenderam que a luta vai por etapas e aqueles que de facto entenderam que a luta cada dia tem mais exigências, mais responsabilidade e que, portanto, estão dispostos a dar tudo sem exigir nada, a não ser

respeito, dignidade, oportunidade para avançarem e servir o nosso povo como deve ser.

Quero lembrar, por exemplo, que em relação a luta por etapas, muitos camaradas nossos pensaram que a luta avançava muito depressa, que chegávamos logo ao fim. Não é assim, com o ser por etapas, temos que estar preparados para uma luta longa. No ponto em que estamos já, a nossa independência pode ser amanhã, ou daqui a seis meses, porque os tugas estão desesperados na nossa terra e, se aguentarmos bem, ele estará cada dia mais desesperado. Mas temos que ter o nosso espírito preparado

para uma luta longa, temos que preparar gente nova para continuar, se for preciso. E vocês, jovens que estão aqui, devem tomar sobre as vossas responsabilidades e entender o seguinte bem: se a luta acabar amanhã, devem estar prontos, como jovens, para assegurar o trabalho do nosso povo, para construir o progresso que o nosso Partido quer. Mas se durar mais de dez anos, vocês jovens que estão aqui, têm a obrigação de substituir os mais velhos, que já não possam continuar, e têm a obrigação de preparar jovens, para se formarem a tempo, para poderem pegar na luta.



Cabral ca muri

Questões sobre o abastecimento (conclusão)

Os especuladores actuam mais nos mercados e nos bairros

Tínhamos frizado, em artigos anteriores, que o tipo de especulações varia de acordo com o terreno de actuação e o género de mercadorias na posse dos infractores.

Do crime de açambarcador para especular, passamos hoje para as listas de «cunhados», uma das tantas atitudes que na prática habitual do comércio, particularmente em Bissau, se tornaram vulgares. A lista (escrita ou memorizada, conforme a quantidade de nomes), circula no conhecimento privado dos empregados dos estabelecimentos, sob recomendação ou plena autorização dos proprietários ou responsáveis internos.

Das actividades do departamento de controle económico, do Comissariado de Comércio, concluiu-se que apenas num mês (Agosto), os fiscais detectaram largas dezenas de casos de especulação registados em 54 processos judiciais a serem enviados para o Tribunal Popular de Bissau.

Entre eles, cita-se o açambarcamento de nove

sabão e caixas de tabaco). Qual será a intenção desses empregados comerciais, já que, na mesma loja se torna impossível tentarem vender o arroz acima do preço normal de 18 pesos o quilo?

Duvida-se das intenções deles. Mas um raciocínio mais condensado de ideias levar-nos-ia a deduzir o seguinte: ou

cadadores do segundo plano que por sua vez se encarregam de sovar os bolsos dos consumidores necessitados, com preços de vaca nos becos.

São também inúmeros os casos em que alguns pequenos comerciantes privados nos bairros (taberneiros) vendem refrigerantes a igual preço a que são vendidos nos hotéis e restaurantes sujeitos a taxas de Turismo. Quer dizer, os taberneiros especuladores (fáceis de descobrir nos bairros, nas noites de fins-de-semana), isentos das taxas de Turismo, arriscam-se a vender a 15 um refrigerante da CICER e a 17,50, uma cerveja, quando os deviam vender a 13,50 e a 16,50, respectivamente.

83 IMPLICADOS EM ESPECULAÇÃO

Desde o dia 26 do mês de Setembro, decorrem na Polícia de Segurança e Ordem Pública, processos de 83 implicados em actividades de especulação e açambarcamento, presos ou apreendidas as suas mercadorias, em todos os mercados e em alguns cantos de Bissau.

Entre eles, contam-se quatro taberneiros (um deles não o é nos termos legais, pois criou uma venda clandestina em sua própria casa), sendo os restantes 79, «djilas», em menor quantidade, e mulheres revendedeiras, na sua maioria. Só as «bideiras» de peixe rodavam o número dos 36, conforme anunciamos em devida altura.

Os preços de especulação, nestes casos são postos a olho dos pouco escrupulosos de acordo com a procura do artigo. Deste modo, normalmente as revendedeiras aplicam o preço de 3,50 pesos a cada cubo de caldo de galinha que custa 1,50 peso e uma caixinha também de caldo, de tipo rectangular que custa à volta de seis pesos, revendida aos pedaços recortados, para atingir cerca de 28 pesos.

Os «djilas» compram alho nas mercearias a 160 pesos o quilo, para o revenderem a 300. Por sua vez, os revendedores separam cada dentinho, ao preço de 2,50 a cinco pesos, obtendo, por ve-

zes, a soma de 20 pesos cada cabeça de alho.

Com a escassez de cadernos diários no país, os vendedores ambulantes aplicam ilegalmente mais 2,50 de lucro sobre o preço de cada caderno, fixado em 15 pesos. Outros grandes especuladores têm sido as «bideiras» de peixe. O número de mulheres nessa actividade tem crescido consideravelmente, dado os lucros exorbitantes que adquirem na revenda de peixe ao público.

Elas têm tido facilidades no levantamento do pescado, nas instalações da Sofrigo, obtendo sempre a quantidade pretendida, mesmo que num dia não haja muito peixe para distribuir aos mercados e postos de venda nos bairros. Deste modo, mal esgota o produto nos locais de venda ao público, as «bideiras» tornam-se logo alvos de procura e escolhem, por estratégia, locais afastados da vista dos fiscais para fazerem o negócio.

Nessas acções, as transgressoras de lei comercial recusam a utilização da balança, fixando os preços a olho nú: peixe de primeira qualidade que custa 25 pesos o quilo é revendido por 35 a 40 pesos, e menos de um quilo; peixe de segunda, de 20 para 30 pesos e peixe de terceira de 15 para 20 a 25 pesos.

EM ESPECULAÇÃO UMA TENDÊNCIA DE CLASSE

A gravidade de especulação, não se limita apenas ao facto de existirem infractoras que infringem leis públicas ou desestabilizam os preços de artigos comerciais. Há que ter em consideração também a tendência de classe do grupo de intermediários entre importadores e o público consumidor, (que são os pequenos comerciantes de um lado, os «djilas» e as «bideiras» revendedeiras do outro lado).

O conjunto desses intermediários todos — entendemos nós — tem a tendência a sustentar o surto de uma classe parasitária, vivendo à custa de outrem.

É evidente que não se consegue criar, num abrir

e fechar de olhos, uma sociedade isenta de todos os males, com justiça para todos os filhos desta terra, numa perspectiva científica de dar ao povo condições igualitárias.

Mas, pelo facto de esta opção revolucionária não se poder realizar a curto prazo, pela natureza histórica e sociológica do nosso país, condenado a enfrentar sacrifícios contra obstáculos-gigantes — a fome e o subdesenvolvimento tecnológico — não significa deixar-se torcer o braço, em favor de um tendencioso (re) surgimento da classe parasitária.

A livre criatividade de iniciativas privadas é, mais uma recorrência que vai ao encontro da realidade económica do nosso estado, actualmente deficitária, do que um fomento ao aburguesamento comercial que muitos desejam atingir, mesmo por linhas tortas.

Não se imagina o gosto amargo que certas frases, ditas, em termos de desabafo, por indivíduos ideologicamente saudáveis, provocam nos espíritos de homens com consciência nacional de

militância. Uma de

vem em seguintes termos — «Que ninguém venha com histórias de dinheiro é que é tudo não é por acaso que diz que para ter uma casa e viver bem, tipo tem que possuir «ferro» (a chave do m do, diz o outro). É busca cega desse «ferro» que milhentas pessoas menos possibilitadas mundo se colocam na tuação de sub-condições humanas, chupando dedos das mãos ou zendo o «sinal da Cr na boca, para acalmar pensamento de fome a dor do estômago consegue apagar.

ARROZ NO SUPER-MERCADO CUSTA MAIS CINCO PESOS

O preço de arroz e (djambarã) é de 22 pesos; arroz corrente, pesos pilão — 15 pesos e trinca — 14 pesos acordo com a tabela preços contidos no Btim Oficial, n.º 49, de Dezembro de 199. Entretanto, para no estranheza constatada que no Super-Mercado Socomin existe arroz



As bideiras de peixe açambarcam tudo, depois vendem a olho

sacos de arroz, praticado por um empregado da loja dos Armazéns do Povo, no Bairro de Belém. Foi precisamente na altura da crise de arroz e o infractor tratou de esconder o produto, alegando ao público ter-se esgotado, assim e assado.

Idênticos actos foram descobertos pelos fiscais, em Antula (açambarcados 16 sacos de arroz) e em Mansoa (barras de

eles escondem esses produtos para os vender a amigos e conhecidos, em jeito de «cunha», enquanto os «desconhecidos» e «indignos» sofrem dos caprichos discriminatórios dos empregados.

Por outro lado, guardando essas mercadorias, os infractores (açambarcadores do primeiro plano, sempre escondidos à sombra, disfarçados) entram em negociata com os açambar-

O senhor «cunha» no açambarcamento

A cunha é uma realidade que qualquer pessoa desta terra não terá dificuldades em confirmar, por experiência própria, nos seus contactos diários com a vida comercial do país.

As práticas da «cunha» continuam, lamentavelmente a revelar-se como método mais fácil de conseguir as pretensões individualistas de cada um pela porta de cavalo, como diz o outro — para obtenção do emprego, na reserva de bilhetes de cinema e na compra de géneros nos mercados e nas mercearias, quando se verifica escassez desses géneros.

O senhor «Cunha», julgamos nós, parece alastrar-se ainda mais, cada vez que ousamos criticá-lo e denunciá-lo pelos

hábitos de desestabilização dos aparelhos de controle e as ilegalidades que arrasta em terra de ser possível associar ao açambarcamento a especulação de preços.

O «Nô Pintcha», na tentativa de defender interesses do Governo da maioria da população (que lá a primeira a sofrer com isso), procuramos auscultar algumas vozes ligadas aos estabelecimentos dotados de reservas frigoríficas se a questão mas todas ponderam negativamente. A verdade é que, anteriormente, já tínhamos nosso poder uma «autorizada pelo proprietário» do Mini-Mercado Costa Campos, datada de 8 de Agosto de 199.

A lista circula internamente no conhecimento



A não utilização da balança, os quilos a menos ficam para o bolso do revendedor

qualidade de «djambarã», vendido em plásticos de dois quilos, a 55 pesos, sendo a 27,50 pesos o quilo. O empacotamento é feito na própria empresa, por máquinas herméticas.

O camarada José António de Resende Sanches, responsável por Assuntos Administrativos da empresa Socomin, ao ser abordado pelo «Nô Pintcha» sobre o caso, deu a seguinte explicação:

«Na realidade o arroz ainda não subiu de preço. Mas, na base dos cálculos feitos sobre as despesas na aquisição desse arroz em Tombali, no transporte, o descasque, encargos em pessoal e nas taxas comerciais, concluímos que a empresa correria os riscos de cair num «déficit», se mantivermos o preço de venda desse produto à

tabela fixada. Por isso, resolvemos fazer uma proposta de autorização ao Comissariado do Comércio, a qual foi aceite».

AS LATARIAS TÊM POUCA PROCURA

Ao fazermos a pergunta para o esciarcimento dado, tomámos em consideração a hipótese aventada por alguns de que o arroz teria custado mais caro no Super-Mercado devido a particularidade de este estabelecimento estar dotado de melhores condições de conservação dos produtos. Mas tal ideia foi excluída pelo camarada José Sanches. Ele acrescentaria, então, que o pescado e a carne já sofrem de aumento de preço até ao limite de 20 por cento por causa das excepcionais condições de conservação em câmaras frigoríficas.

Por outro lado, é notório entre os dois supermercados, a existência de grande quantidade de artigos em latas de conserva, quando por inabituação se sabe que as nossas populações consumidoras não utilizam muito esses produtos na sua alimentação diária além de serem artigos cuja fabricação custa mais caro. Os camaradas têm alguma coisa a explicar-nos acerca disso, ou será que o facto obedece à algum critério de prioridades para as mercadorias importadas? — Perguntou o repórter, que logo em seguida obteve a resposta do responsável administrativo da Socomin, José António Sanches.

De acordo com as suas palavras, não houve escolha rigorosa de critérios na escolha dos produtos, desde que tudo se trate de mercadorias de primeira necessidade. Porém, da abertura do Super-Mercado para cá, já notaram que as latarias são menos procuradas pelo nosso público, enquanto que têm muita saída: tomate pelado e

tomate em polpa, açúcar, banha, manteiga margarina, leite em pó, batata e cebola.

Trata-se, segundo ele, de um primeiro desembarque que lhes servirá de experiência para novas importações. Esse primeiro desembarque foi conseguido através de concessão de uma linha de crédito, pelo Banco Totta & Açores na ordem dos 700 mil dólares. Os produtos foram escalonados por um período de cinco meses, a partir de Agosto e a terminar em Dezembro próximo.

Soubemos também, por intermédio do responsável pelo Mini-Mercado Costa Campos, Cornélio Vieira, que as importações de bebidas alcoólicas estão reservadas ao Estado. As empresas privadas podem fazer propostas de importações (como já referimos na primeira publicação desta reportagem) e quando pretenderem comercializar bebidas terão que o fazer através de aquisições noutras empresas estatais, como aliás o fez o Mini-Costa Campos. Exceptuando-se, no entanto, «Genebra», importada pela referida empresa, com autorização do Comércio.

Tanto neste Mini como nos Super-Mercados da Socomin e «Galerias da Amura», a venda ao público efectua-se em sistema de «self-service», mas os clientes não podem levar mais do que o número mínimo de cada produto, a fim de evitar açambarcamentos, segundo os responsáveis Didi e Cornélio, respectivamente da Socomin e de Costa Campos.

Contudo há escapadelas entre aqueles que estão decididos a açambarcar para irem especular. Eles contratam outros clientes ou crianças para comprarem mercadorias por eles. Isto poderá estar na origem da medida de proibição, pela Polícia, de entrada a menores nos Super-Mercados.

“Só o trabalho constrói a terra”

★ Francisca Pereira à população de Ankadake

A camarada Francisca Pereira, presidente do Comité de Estado da Região Bolama-Bijagós, afirmou a preocupação do nosso Governo em melhorar as condições de vida das populações da região, vítimas do aban-

do por parte do governo colonial e que enfrentam ainda hoje, as maiores dificuldades em transporte, devido às características da região. Dirigindo-se na manhã de quinta-feira à população da tabanca de Ankadake (Formosa), sector de Caravela, a responsável regional salientaria que para conseguir esse objectivo é preciso que todos trabalhem para aumentar a produção e vender os produtos da lavoura para comprar medicamentos, roupa, sapatos e tudo o que o povo necessita para viver.

Francisca Pereira havia chegado a Formosa, sede do sector, para uma visita de trabalho, à frente de uma delegação que integra o secretário para a organização do Partido na região, camarada Sérgio Horácio Pereira, elementos da Comissão Nacional de Mulheres e colaboradores do Partido. A missão tem por objectivo percorrer as 16 ilhas habitadas para a criação de estruturas da Comissão de mulheres a nível de sectores, secções e tabancas e para a inscrição de militantes e simpatizantes do Partido, com vista a posterior formação ou reestruturação de comités de base.

Na sua intervenção, referiu-se à campanha de emulação na produção, lançada pelo Comité em toda a região, com o apoio da Central Sindical-JNTG e que visa incentivar a população a cultivar mais e demonstrar que «só o trabalho é que constrói a terra». Segundo explicou à população de Ankadake e arredores, o vencedor receberá como prémio um rádio transistor, além de outras gratificações. A

selecção será feita por sectores e tabancas, cabendo o prémio à família que mais produziu e à tabanca, a bandeira de emulação, como símbolo de dedicação e esforço no trabalho.

«Para isso, afirmou, temos que trabalhar. Nós é que temos que construir a nossa terra e não esperar que outras pessoas venham trazer-nos as coisas que necessitamos. Temos que lavrar não só para comermos com a família, mas também para vender aos Armazéns do Povo, porque só exportando estes produtos é que o Estado pode conseguir dinheiro para comprar coisas que não temos na nossa terra mas que o povo necessita para viver».

O Presidente da Região Bolama-Bijagós fez a comparação da situação actual à da época colonial em que o povo era explorado pelos coloniais, através dos chefes de posto e seus cipaios, que iam às tabancas e tiravam galinhas e ovos às populações e estes últimos não podiam reclamar porque senão eram castigados com chicote e palmatórias. Agora, disse, tudo o que o povo cultivava não é estragado e é comprado pelo seu justo valor. Hoje tudo o que fazemos é para nós próprios e para os nossos filhos», afirmou Francisca Pereira que salientou a necessidade de educar os jovens no amor à sua terra e à sua família. Referia-se às fugas de certas pessoas, sobretudo da camada jovem, para regiões mais desenvolvidas, para Bissau ou mesmo Portugal.

Segundo ela, jovens há que mal acabam a instrução primária, começam a pensar na forma de abandonar a tabanca, para se considerarem superiores à própria família. Outros ainda viram costas as dificuldades que os pais enfrentam nesta fase, e vão viver no estrangeiro.

Sobre a escolha de Formosa para sede do sector, explicou que não foi por acaso e que esta reunia condições indispensáveis para levar o sector ao desenvolvimento. A sua população, conforme afirmou o chefe da tabanca, está decidido a colaborar com o Comité e a trabalhar, mas recordou, Francisca Pereira que, não basta apenas dizer isso por palavras, pois que «nunca se pode falar em desenvolvimento ficando o povo para trás». «Quando lutávamos salientou, ainda, estávamos conscientes do que queríamos. Não aceitamos lutar para depois voltarmos a ser escravizados, porque deste modo todo o esforço desenvolvido seria em vão».

Portanto, concluiu, a única forma de conseguir isso é pensar no dia de amanhã, educar o povo, e sobretudo os jovens no caminho do Partido e viver».



Camarada Francisca Pereira

var o nível de conhecimentos, ensinando a ler, mesmo os mais velhos, porque um povo instruído nunca pode ser enganado».

Em resposta o chefe de tabanca afirmou, que o presidente da região faz bem em realçar tudo isso, porque uma mãe deve-se preocupar com os filhos, e acompanhar de perto o seu crescimento.

Referindo-se ao resultado da lavoura, disse que o povo este ano cultivou muito mas que os insectos estragaram grande parte das plantas, sobretudo de mandioca e pediu que o responsável regional seja porta-voz das suas preocupações junto do Governo no sentido de lhes facultar meios para combates às pragas.

divente to

e alguns, e registava um número de 65 nomes individuais e entidades estatais e privadas com as respectivas quantidades de quilos de batata e de cebola a comprar. Entre os empregados, não inuídos no número dos 5, a maioria fez, desta vez, o levantamento de quilos de batata e de cebola. Para quê tantas cebolas para a família?

O total desses artigos comprados por facilidades de três toneladas e 79 quilos de batata e uma tonelada e 503 quilos de cebola. Há quem diga que muitas vezes, em tempos de crise de produtos, grande parte dos produtos esgotam logo serem levantados das fândegas, pois as reservas do sr. Cunha são suficientes para tal.

Nacional de futebol: UDIB será teste difícil para os 'miúdos' do Ajuda

O jogo «principal da ronda» número três do «Nacional» de Futebol disputa-se esta tarde, no estádio Lino Correia, entre as equipas da UDIB e do Ajuda Sport.

As duas formações iniciaram a época de melhor maneira, pois somam cada uma 4 pontos, o que significa que nenhuma delas saiu derrotada nos jogos já efectuados. O Ajuda Sport tem duas vantagens sobre o seu adversário: trata-se da sua defesa que é uma das melhores — zero golos sofridos (a UDIB já sofreu um), e do seu ataque que é simplesmente o melhor do «Nacional» com cinco tentos, enquanto os udibistas averbaram quatro, dois em cada jogo. Recorde-se todavia, que no primeiro teste destas duas equipas, ocorrido na final

do torneio quadrangular «1.º Aniversário do Totobola», a UDIB venceu o Ajuda por 3-2.

Logo à noite, às 21 horas, no estádio Lino Correia, a Estrela Negra de Bissau apresentará pela primeira vez ao público da capital, o seu «team» 79/80. Defronta o F. C. Quínara que ainda não conseguiu pontuar. Os visitados já vão em 4 pontos, ganhando 2 na secretaria aos Balantas e 2 ao Bula Futebol Clube.

Amanhã, domingo, a «ronda» será completada com a realização dos jogos: Ténis Clube-Estrela Negra de Bolama, no Lino Correia, pelas 17 horas. Ainda não vimos em acção a turma de Estrela Negra, mas pelos resultados conseguidos nestas primeiras jornadas (empate no terreno do Desportivo de Gabú por 2-2, e vitória no seu campo

por 3-1 sobre o Atlético de Bissorã), tudo leva a crer que os tenistas terão pela frente um adversário difícil.

Tombali-Sporting, em Catió, às 16h30. Os tombalinenses que viram na última jornada a sua estreia adiada perante o seu público, devido à chuva que caiu torrencial neste minutos depois do início do jogo, poderá fazê-lo desta vez, claro se não voltar a haver a chuva. Só que desta vez frente a um Sporting que joga bem mas que não marca golos.

Bafatá-Balantas, no campo da Rocha (16h30). Segundo a tradição os nortenhos dificilmente conseguem resultado positivo naquelas bandas. Farim-Bula, no Municipal de Farim (16h30). «A equipa de Cipriano Jacinto» ainda não pon-

tuou esta época. Perdeu no seu terreno com o Ajuda Sport (0-1), e em Mansoa, com o Balantas, por 1-4. O Bula foi buscar um ponto em Cantchungo, mas cedeu no seu terreno dois ao Estrela Negra de Bissau, ao perder por 0-1;

Cantchungo-Benfica, no estádio Saco Vaz, (16h30). O Cantchungo começou bem: empatou com a equipa vizinha, o Bula F.C. e ganhou o F.C. Quínara em Tite, só que desta vez o adversário chama-se Benfica. Não perdeu ainda, e não nos lembramos de nestes últimos anos os «encarnados» terem ficado em Saco Vaz, sem os dois pontos em disputa;

Gabú-Bissorã, no Municipal de Gabú (16h30). O Desportivo local apresenta-se como favorito.

Internacional

Campeonato Árabe de Ténis

TRIPOLI — O primeiro campeonato árabe de ténis na categoria de júniores terá lugar de 21 a 28 de Janeiro de 1980 em Tripoli, capital da Líbia. Esta decisão foi tomada em Tripoli no final de uma reunião do bureau da federação árabe.

A Federação propôs ainda organizar, em colaboração com a Federação Internacional de Ténis, um curso para os treinadores árabes de ténis, de 15 a 22 de Novembro, neste ano, em Tripoli. Este curso, que faz parte do programa de treino do FIT, será dado por especialistas africanos e europeus.

Campeonato europeu em fase decisiva

A selecção portuguesa de futebol venceu anteontem a da Noruega por 1-0, colocando-se em óptima posição para disputar o torneio final do campeonato de Europa de Nações, que se realiza em Junho de 1980, na Itália.

Estão já apuradas para essa final a Inglaterra, a Grécia e a Alemanha Federal, realizandose no dia 21, em Leipzig, um jogo decisivo entre a Holanda e a RDA para apuramento do Grupo 1.

Nos outros Grupos têm mais hipóteses a Espanha e a Checoslováquia, cujos principais concorrentes são a Jugoslávia e a França.

Quanto ao Grupo de Portugal, faltam ainda disputar quatro partidas importantes, uma das quais, Portugal-Austria, marcado para o dia 11, em Lisboa. Portugueses (com menos um jogo) e austíacos seguem à frente do Grupo com nove pontos. Mas além deles, também a Bélgica e a Escócia podem ainda vir a classificar-se.

Campeonato do Mundo de Clubes

No pavilhão municipal da cidade de São Paulo (Brasil) disputaram-se os jogos de basquetebol — seniores masculinos — do Campeonato do Mundo de Clubes (Taça Intercontinental), tendo-se verificado os seguintes resultados: Emerson Varese (Itália) — Universidade de Mogan (Estados Unidos) 80-79 (47-29 ao intervalo), Syrian — (São Paulo — Brasil) 89 (35-38 ao intervalo e 88-88 ao fim dos quatro minutos de jogo).

Classificação final: 1.º Syrian (São Paulo — Brasil); Bosna de Sarajevo; 3.º Emerson de Varese; 4.º Universidade de Mogan; e 5.º Quebradillas (Porto Rico).

O Syrian conquistou o título pela primeira vez. O Real Madrid (Espanha) ex-campeão mundial, não participou nesta edição, por estar em litígio com a Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA), por este organismo marcado para São Paulo (Brasil) o Mundial de Clubes.

Basquetebol angolano tem árbitros internacionais

Dois árbitros angolanos de basquetebol foram admitidos como filiados da AFABA (Associação Africana de Basquetebol).

Estes dois juizes do basquete frequentaram um seminário de arbitragem realizado em Nairobi, capital do Quênia, sob os auspícios da AFABA, tendo classificados com notas mais altas do curso.

Taça Davis

BRANTFORD — O México eliminou o Canadá por quatro vitórias contra um, no segundo torneio de eliminatórias da Zona norte-americana da Taça Davis 1980, disputada em Brantford.

Eis os resultados das últimas partidas simples: Emílio Montano (Méx.) bateu Robert Battauer (Canadá), por 7-5, 3-6, 6-3, 2-6 e 7-5. Marcelo Lara (Méx.) derrotou por seu turno Dale Power (Canadá) por 6-2, 6-2.

Farmácias

HOJE: — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473

AMANHÃ: — «Farmacia Higiene» — Rua António N'vana, telefone 2520

SEGUNDA-FEIRA: — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

Cimena

MATINÉ: — Filme a anunciar
SOIRÉE — «3 Homens e 1 Mulher».

Troféu «fair play»

A Federação Nacional de Futebol puniu com quatro jogos de suspensão, Ussumane Djôp, atleta do Benfica e Ilídio Afonso Lopes, do Sporting, por agressão a um adversário. António Monteiro de Melo, do F.C. Quínara e Joaquim da Silva Júnior, do Sporting, com dois jogos de suspensão e com repreensão registada, respectivamente, o primeiro por dirigir palavras injuriosas a um fiscal de linha e o segundo, por discutir uma decisão do árbitro.

Com estas penas os quatro jogadores começam mal a disputa do troféu «fair play» criado pela 1.ª Conferência Nacional do Desporto em todas as modalidades desportivas para equipas, e para distinguir o jogador que mais se fizer notar pela corecção.

Finais dos torneios de ténis

Realizam-se esta tarde, pelas 16 horas, no Court do estádio Lino Correia, as finais dos torneios de ténis, nas classes de infantis e cadetes.

Estes torneios, cujas realizações têm por objectivo saudar a 1.ª Conferência Nacional do Desporto, vinham decorrendo desde o mês passado.

Jogos de Dama e Ori nos torneios da UNTG

Para saudar o 1.º Congresso da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, a ter lugar em Dezembro próximo, o Departamento da Educação e Capacitação da Central Sindical leva a efeito, na segunda quinzena deste mês várias realizações desportivas.

Entre as modalidades escolhidas, há a salientar, os jogos de «Damas» e de

«Ori», cuja realização, pela primeira vez na nossa terra, constitui não só, um importante passo na valorização do nosso património desportivo como também, no cumprimento das recomendações da 1.ª Conferência Nacional do Desporto — Desporto para todos — que aponta como indispensável, a participação e contribuição das Organizações

de massas — JAAC, U.N.T.G. e Comissão Nacional das Mulheres — para o desenvolvimento do desporto nacional.

Para além dos jogos de «Damas» e de «Ori», que constituirão novidades nessas competições, haverá, igualmente, torneios de basquetebol, voleibol, ping-pong e provas de atletismo e de ciclismo.

Anúncios

Aviso

Por este Commissariado de Estado se faz saber que se encontra aberto na Comissão de Turismo pelo espaço de 15 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no Boletim Oficial, a inscrição de indivíduos de ambos os sexos, com idade não inferior a 18 nem superior a 35 anos, interessados na sua nomeação nos cargos que a seguir se mencionam:

Programador Turísticos (letra L)
Guias Turísticos (letra J)

Escriturário — dactilógrafo (letra U)
Contínuo (letra X)

Para os lugares atrás mencionados serão exigidos as seguintes habilitações mínimas:

Programador e Guias Turísticos o actual 5.º ano liceal ou equivalente; Escriturário — dactilógrafo — o ciclo preparatório ou equivalente;

Contínuo — a 4.ª Classe da instrução Primária. Os candidatos serão submetidos a prova escrita e oral que constará do seguinte:

Para Programador e Guias Turísticos:

- a) Deveres e direitos dos funcionários
- b) Textos em português, inglês e francês
- c) História e Geografia
- d) Estatuto do P.A. I.G.C.

e) Dactilografia Para Escriturário — dactilógrafo:

- a) Deveres e direitos dos funcionários
- b) Redacção de uma

- carta ou officio
- c) Operações de aritmética
- d) Estatuto do P.A. I.G.C.
- e) Dactilografia Para Contínuo:
- a) Operações de aritmética
- b) Estatuto do P.A. I.G.C.
- c) Ditado em Português
- d) Ortografia

A admissão será feita mediante requerimento em papel selado dirigido ao Camarada Comissário Principal, com assinatura reconhecida, devendo dele constar a identificação completa do requerente e morada.

É candidata obrigatória ao jogar de quia turístico, a aspirante Guilhermina Dantas Miranda Vilela Ribeiro.

Encontro Tolbert Polisário

ARGEL — O problema do Sahara Ocidental e as suas consequências na regiões, foram os temas do encontro na quarta-feira entre William Tolbert, chefe de Estado da Libéria e presidente em exercício da OUA e Mohamed Abdelaziz, secretário-geral da Frente Polisário.

As duas personalidades encontraram-se na capital argelina para participar nas comemorações do 25.º aniversário do desencadeamento da luta de libertação da Argélia assinalado no dia 1 de Novembro. Participou também nas conversações Malainin Ould Sadik, membro do Bureau Político e responsável pelas relações exteriores da Polisário.

Tolbert avistou-se na terça-feira com o presidente argelino Chadli Benjedid, tendo-se inteirado da posição argelina sobre o problema do Sahara. Hoje, o presidente em exercício da OUA deve chegar a Rabat, Marrocos, onde terá conversações com o rei Hassan II.

No início da sua viagem pela África do Norte, William Tolbert declarou em Monróvia que as resoluções da OUA sobre o Sahara Ocidental deviam ser postas em prática pelo que se tem de criar as condições propícias para a sua aplicação.

A 16.ª cimeira da OUA recomendou o cessar fogo completo no Sahara e a realização dum referendo sobre a autodeterminação.

As comemorações do início da revolução argelina permitiram também a reunião em Argel dos dirigentes da «frente de firmeza», que reúne a Líbia, Argélia, Síria, Yémen do Sul e a OLP. Esta pequena cimeira, realizada anteriormente, serviu para ordenar as posições da frente para a cimeira árabe que se realiza este mês em Tunis. (FP)

Internacional Socialista propõe sanções contra a África do Sul

LISBOA — O Internacional Socialista (IS) apelou todos os seus integrantes a adoptarem sanções económicas contra a África do Sul, nomeadamente a proibição da exportação de petróleo e de capitais para este país onde vigora o regime mais retrógrado do mundo, caracterizado por uma exploração desenfreada baseada na discriminação racial.

Este apelo está contido numa resolução sobre a África do Sul, apresentada pelo Partido Socialista Português e aprovada na quarta-feira em Lisboa pelo Bureau do IS.

O Internacional Socialista manifesta também a sua solidariedade para com o Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul e a Organização dos Povos do Su-

doeste Africano (SWAPO — Namíbia) e apela a todos os Estados e organizações políticas e religiosas para intensificarem a ajuda humanitária a «todas as vítimas do apartheid».

O IS declarou-se solidário com a Frente Patriótica do Zimbabué e condenou «os ataques contra a Zâmbia, Moçambique e Angola perpetrados pelas tropas rodesianas e sul-africanas».

NOVOS MASSAGRES EM ANGOLA

Na sua declarada intenção de destabilizar e destruir o governo popular de Angola, o regime racista de Pretória lançou novos ataques no sul de Angola a 28 e 29 de Outubro, matando 18

civis e dois militares das FAPLA.

O embaixador angolano em Bruxelas, Luis de Almeida, informou que, 150 soldados sul-africanos foram transportados em 11 helicópteros «Fuma» para Lubango, Moçamedes e Porto-Alexandre. Os racistas destruíram algumas vias do caminho de ferro de Moçamedes, assim como a linha que liga Lubango, Covango e Dondo. Mina-ram também a estrada entre Lubango, Jamba e Tchamutete e destruíram quatro pontes.

Falando, na semana passada, no encerramento de uma reunião dos departamentos de organizações provinciais do MPLA-Partido do Trabalho, Lúcio Lara, Secretário para organização do

Comité Central e membro do Bureau Político, qualificou de preocupantes as informações referentes a ensaios atómicos da África do Sul e as pressões destinadas a dividir o povo angolano dos povos dos países socialista e progressistas africanos.

«Não é só a África do Sul que pratica diariamente provocações contra o nosso território», declarou Lara, sublinhando que «o imperialismo norte-americano também acende as manobras contra a República Popular de Angola e os povos progressistas de África». Afirmou também que é o «imperialismo norte-americano que torna a África do Sul capaz de experimentar a bomba atómica». — (FP, Angop)

Inovações na nova Convenção de Lomé

A nova convenção (Lomé II), que deve orientar a cooperação entre os nove países da Comunidade Europeia (CEE) e os Estados de África, Caraíbas e Pacífico (A.C.P.) nos próximos cinco anos, foi assinada na quarta-feira na capital togolesa, depois de vários meses de negociações.

No dia da assinatura da nova convenção registaram-se ainda alguns diferendos entre os participantes, no decurso da reunião ministerial que antecedeu ao acto, a propósito do artigo 64 da convenção que trata da protecção dos investimentos europeus, e sobre as trocas comerciais.

No entanto, os comentadores em Lomé notam que a nova convenção

realizou alguns progressos em relação à anterior (Lomé I), assinada em 1975, e cuja aplicação foi criticada pelos oradores durante a cerimónia de assinatura.

Depois de ter sublinha-

do o descontentamento dos Estados ACP pela convenção Lomé I, o chefe de Estado togolês, General Eyadema declarou que «o volume da ajuda financeira prevista por

«Lomé I» revelou-se insuficiente para cobrir as nossas necessidades, devido à inflação que provocou o aumento do custo dos nossos projectos».

Ditadura do Chile, Uruguai e Paraguai condenadas na reunião da OEA

A nona assembleia geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) terminou os seus trabalhos na capital boliviana, tendo condenado numa das suas resoluções a violação dos direitos do Homem no Chile, Uruguai e Paraguai.

O Chile e mais cinco dos 27 membros da OEA abstiveram-se durante a votação. Os únicos a votar contra foram o Uruguai e Paraguai. Esta resolução pediu aos regimes de Montevideo e Assunção para

permitirem à comissão dos direitos do Homem da OEA visitar os seus países, e exigiu ao Paraguai e ao Chile o respeito pelos direitos do Homem e a abolição do estado de sítio e o regresso de todos os refugiados.

A resolução pediu ao regime de Pinochet para esclarecer o caso das pessoas desaparecidas e «desaparecidas» assim como o restabelecimento de eleições livres.

A assembleia manifestou a sua «profunda preocupação» perante a crescente tensão nas Caraíbas, «consequência das actividades militares». Esta resolução, adoptada unanimemente, sublinha que o continente americano, ou qualquer das suas partes, não devem ser «a esfera de influência de ninguém». Todas as nações do mundo foram convidadas a reconhecer este continente como «uma zona de paz».

Bolívia: militares voltam ao poder

A situação complicou-se ainda mais na Bolívia onde, mais uma vez, os militares entraram em cena para «restabelecer» a velha ordem. O coronel Alberto N. Busch que liderou o golpe de Estado de quinta-feira contra o regime de Walter Guevara Arze, anunciou a formação de um governo provisório de milita-

res e civis e proclamou-se presidente da república.

Isto foi anunciado duas horas depois da decisão do Congresso boliviano de conceder um apoio decisivo ao governo do presidente constitucional, Guevara Arze que neste momento se encontra sob residência vigiada.

O coronel Natysch

Busch informou à nação num breve comunicado que o estado de excepção tinha sido instaurado no país e que o Congresso seria convocado brevemente «para elaborar novas formas de actividades parlamentares que seriam inseridas na Constituição». O governo que constituiu tem cinco representantes

do exército e oito civis. Três lugares encontram-se por preencher.

As novas autoridades que parecem não ter um programa preciso, encontram uma grande oposição popular, nomeadamente em La Paz e Cochabamba onde houve confrontos entre civis

e militares, na sequência das quais seis pessoas teriam morrido.

Respondendo ao apelo da Central Operária Boliviana (C.O.B.), os trabalhadores do departamento de La Paz seguiram uma greve de 24 horas para protestar contra o golpe de Estado.

ENSINO NO NIGER

NIAMY — A educação física deixou de ser facultativa nos estabelecimentos escolares nigerinos e tornou-se uma disciplina obrigatória como as outras, informou na segunda-feira o ministro nigerino da Juventude, Desporto e Cultura, com a n d a n t e Moumouni Djermakoye Adamou. O comandante Adamo acrescentou que o Desporto não era o assunto dum federação ou dum ministério, mas de todo um país. (FP)

DESASTRE EM DJIBUTI

DJIBUTI — Um acidente ferroviário causou 50 mortos e 30 feridos na terça-feira a tarde na região de Hol-Hol, a 70 quilómetros da Cidade de Djibuti, onde um comboio descarrilou. As vítimas foram imediatamente transportadas para os diferentes hospitais civis e militares da cidade. (FP)

COMUNICAÇÕES NO VIETNAM

HANOÍ — O Vietnam contróla a sua primeira estação de recepção de comunicações por satélites. A estação receberá programas de televisão a preto e branco e em cores, serviços telefónicos e telegráficos, assim como transmissões de dados. O Vietnam aderiu na semana passada à Organização Internacional de Comunicações por Satélite (INTELSAT).

Viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

«Temos o prazer — precisou ainda o Presidente do Conselho de Estado — de revelar aqui que nós estamos hoje animados de uma comum vontade política de alargar os horizontes da nossa cooperação em outros domínios que vamos definir e precisar. O acordo de cooperação cultural será a primeira pedra do edifício das relações exemplares que nós apelamos em construir e manter. Estamos convencidos que a nossa visita é uma contribuição ao reforço dos laços de amizade e solidariedade militante entre os nossos dois povos» — disse a terminar.

Por seu turno o líder coreano, intervindo em primeiro lugar, anteontem à noite, saudaria o seu homólogo guineense que considerou um inflexível combatente, um imperialista e íntimo amigo do povo coreano que «do longínquo continente africano trouxe um cáldio sentimento de amizade». Kim Il Sung diria também que a presença de Luiz Cabral no seu país estimulava ainda mais o povo coreano na sua luta pela edificação do socialismo e para a reunificação da Pátria dividida.

Ao falar do fundador da nacionalidade, camarada Amílcar Cabral, o Presidente coreano frisaria que a visita efectuada por este em 1972, no período da luta de libertação do nosso povo, cimentou a base sólida da amizade entre os povos dos nossos países, tendo precisado, a terminar, o apoio activo que o povo coreano tem dado à luta dos povos da África, Ásia e América Latina.

Ontem, segundo o programa da visita, iniciaram-se as conversações oficiais entre uma delegação da Guiné-Bissau dirigida por Luiz Cabral e da República Popular e Democrática da Coreia, chefiada por Kim Il Sung, e visitas de carácter cultural.

A caminho da Coreia, o Presidente Luiz Cabral e comitiva que viajaram a bordo de um avião coreano, teve um encontro com o Presidente da República da Roménia, Nicolae Ceaucescu, durante uma escala de várias horas que fez na capital romena.

Durante o encontro os dois estadistas discutiram questões relacionadas com o desenvolvimento da cooperação bilateral, bem como a conjuntura política internacional. Na primeira das várias es-

calas, até Pyongyang, o Presidente e comitiva tinha parado em Argel, onde foi recebido pelo Presidente Chadli Bendjedid. Os dois estadistas aproveitaram a oportunidade para abordar questões ligadas à nossa cooperação bem como os problemas actuais do continente africano, nomeadamente sobre o Sahara Ocidental e as conversações de Londres, sobre o futuro do Zimbábue.

Operários Sovieticos e a técnica moderna

O Conselho Central dos Sindicatos da URSS comunicou que mais de 700 mil operários foram transferidos nos últimos quatro anos para a direcção de equipamento automático e de outra técnica moderna.

Esses operários adquiriram, depois de terem frequentado curso de reciclagem e o aperfeiçoamento da sua qualificação, novos postos de trabalho.

A substituição do trabalho manual é uma tarefa principal do actual plano quinquenal de desenvolvimento socioeconómico que prevê o aperfeiçoamento profissional dos operários não qualificados e a conservação do emprego. (APN)



Comemorado o Tabaski em todo o mundo islâmico

Os quatrocentos milhões de fiéis muçulmanos, celebraram no passado dia 1, em todo o mundo a tradicional festa do «Tabaski», também conhecida pela festa do carneiro, devido ao sacrifício de um destes animais no fim da prece.

Em Bissau, a cerimónia que foi dirigida pelo Aïmamí Baió, teve lugar no quintal anexo ao Palácio da República e na qual estiveram presentes muçulmanos de todos os

bairros da capital e que deslocaram ao local mencionado.

Em representação do Partido e Estado, contavam-se os camaradas Umaru Djalo, do Secretariado Permanente do CEL e Comissário das Forças Armadas, Malam Djino Mané, do CSL, e Arafam Mané, do CSL e chefe da casa militar da Presidência.

Presentes também à cerimónia, embaixadores muçulmanos acreditados no nosso País.

Juvêncio Gomes em Lisboa

O camarada Juvêncio Gomes, membro do C.S.L. do Partido e Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, terminou na quarta-feira passada uma visita oficial de quatro dias a Lisboa, a convite da Câmara Municipal local.

Na segunda-feira, o camarada Juvêncio Gomes foi recebido numa cerimónia presidida por Ataíde Ferreira, em substituição do Presidente da Câmara, eng. Aquilino Ribeiro e na qual estiveram presentes vereadores e directores de serviços.

Na reunião que teve lugar de seguida, foram tratados assuntos de interesse municipal, em particular a organica de pessoal, serviços centrais, órgãos municipais e problemática urbanística.

O camarada Juvêncio Gomes visitou também a central pasteurizadora de leite e o Batalhão de Sapadores dos Bombeiros.

Visita de Nino Vieira

(Continuação da 1.ª página)

junto assinado entre os dois chefes de Governo, foram qualificadas de positivas os resultados da VI Cimeira dos países Não-Alinhados em Havana, e constatado que as decisões adoptadas confirmam os autênticos princípios e objectivos da política do não-alinhamento. Expressaram também a sua convicção que as decisões tomadas em Havana reforçem ainda mais, a solidariedade e a unidade de acção do movimento.

As duas partes sublinharam no comunicado, a necessidade de consagrar uma particular atenção aos recentes desen-

voltamentos em África e condenaram também o prosseguimento da dominação colonial, a política de apartheid, e o racismo na África do Sul e as tentativas das forças imperialistas e neo-colonialistas de impedirem a libertação desses povos.

A Jugoslávia e a Guiné-Bissau examinaram ainda outras questões internacionais e constatarem os seus pontos de vista muito próximos ou idênticos. No que respeita à cooperação bilateral a Jugoslávia exprimiu a sua disposição de tomar parte na realização de projectos de desenvolvimento económico da Guiné-Bissau.

Preço da carne aumentaria média de 60 por cento

Os preços de venda da carne bovina nos talhos e super-mercados do país foram aumentados a partir deste mês, de acordo com um despacho emitido pelo Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, camarada Armando Ramos.

Assim, o lombinho que era tabelado para os talhos em 100 pesos, passa a custar 160, lombo de 90 passa a custar 150 pesos; carne de primeira qualidade, de 80 para 130 PG; carne de segunda qualidade sem osso, de 60 para 95 PG; carne de segunda com osso de 30 para 50 PG; fígado, de 70 para 110 PG; rins, de 40 para 60 PG; língua, de 60 para 90 PG; dobradas, mantêm o preço antigo de 30 pesos; mãos de vaca, de 20 para 30; tripas, de 20 para 30 e finalmente miolo, de 20 para 40 pesos.

Segundo os cálculos que nós fizemos, o preço do lombinho nos talhos subiu 60 por cento, em relação ao preço anterior; o lombo, 66,66 por cento; a carne de primei-

ra, 62 por cento; carne de segunda sem osso, 58 por cento; o fígado sofreu um aumento de 57 por cento; e o miolo subiu a cem por cento, enquanto que as dobradas se mantiveram.

Preços específicos foram fixados, pela primeira vez, nos super-mercados (ainda só o da Socomin faz venda de carne) e que já estavam a vigorar desde a abertura desses estabelecimentos, no princípio do mês de Outubro. Os preços são respectivamente de 200 pesos para o lombinho; 180, o lombo; 150 a carne de primeira; 115 a de segunda sem osso e 60 com osso; 130 o fígado; 70 os rins; 110 a língua; 36, mãos de vaca dobradas e tripas e por fim, 50 pesos ao miolo.

Esta medida assumida pelo Comissariado do Comércio, pelo rigor do decreto n.º 21/77, publicado no B.O. n.º 20, de 14 de Maio de 1977 é justificada pela necessidade de orientar e definir os regimes de preços de mercadorias vendidas no mercado interno, por forma a disciplinar a ac-

tividade comercial neste sector, evitando assim as acções especulativas que se têm vindo a verificar-se nos diferentes mercados do país, e o consequente agravamento da vida.

Uma fonte do Comité de Estado da Cidade de Bissau — embora a decisão não tenha partido desta entidade — admite que uma das razões que podem levar ao aumento do preço de carne bovina, é a dificuldade de aquisição do gado nas regiões do Leste do país, fundamentalmente. Muitas vezes têm ali surgido casos de os donos e intermediários tentarem criar situações de carência fictícia de gado para forçar o aumento do preço. Várias reuniões foram então, realizadas entre eles e os responsáveis do Comité de Estado da Cidade de Bissau, tendo contribuído para uma certa normalização da situação que se estava a deteriorar completamente.

Breves

ESCOLA DE MÚSICA VAI DAR CURSO DE INICIAÇÃO

Funcionará, a partir de meados deste mês, na Escola Nacional de Música «José Carlos Schwarz», um secção de iniciação musical destinada às crianças de 5 a 6 anos.

O ensino que será orientado por duas professoras cooperantes portuguesas, especializadas neste domínio, será ministrado nos períodos da manhã e da tarde.

Os pais e encarregados de educação que estiverem interessados poderão inscrever os seus educandos na referida escola, (que funciona no antigo Restaurante Pidjiguiti) a partir do dia 5 até ao dia 12 do corrente mês, das 9 às 12 horas e das 16 às 18 horas.

Recorde-se que a Escola Nacional de Música está presentemente a concluir as obras de modificação do edifício para aumento de número de salas, a fim de possibilitar a reabertura em pleno deste ano lectivo. Além deste curso de iniciação estão previstos cursos extraordinários para adolescentes e adultos, actores e profissionais. A inauguração desta escola foi feita a 6 de Dezembro do ano passado. Contudo a falta de equipamento e de material nomeadamente de manuais de estudo e instrumentos musicais não permitiu o começo de seu funcionamento normal logo de imediato.

CONCURSO DE ARTES PLÁSTICAS PROMOVIDO PELA UNTG

Em saudação ao primeiro Congresso da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau e, por iniciativa da nossa Central Sindical decorre em todo o país o concurso de «Artes Plásticas e Artesanato», sobre tema livre.

Entre as várias etapas de classificação dos trabalhos serão escolhidos os 12 primeiros escolhidos em cada região, nomeadamente os de pintura, desenho e artesanato. Uma comissão regional criada em cada localidade do país, e que terá o papel de júri, após classificar os trabalhos, enviará os trabalhos à sede Central da UNTG, em Bissau.

Na capital, a Comissão Nacional escolherá os três melhores, das três modalidades. Posteriormente essa Comissão Nacional organizará a «Exposição 1.º Congresso», na altura de realização desta importante reunião, de trabalhadores.

De entre os critérios de classificação salientamos os de criação artística; asseio em relação ao trabalho; nível artístico; representação e escultura de tema.